

092

ENTRE JOYCE E VICO: O CICLO DO HOMEM EM FINNEGANS WAKE. *Valter Henrique Fritsch, Sandra Sirangelo Maggio (orient.) (UFRGS).*

As narrativas míticas alimentam-se da fonte inconsciente da fantasia humana, o que lhes reveste de um significado psicológico, onde mito e sonho parecem compartilhar de uma mesma origem e uma mesma gramática. A literatura encarrega-se muitas vezes de expressar os desejos e temores da humanidade, chamando para si a função que antes era desempenhada pelos mitos. O autor irlandês James Joyce parece compartilhar desse chamado criando, através de sua obra, mundos simbólicos que por meio do estranhamento convidam o leitor ao mistério. A impenetrabilidade das complexas estruturas linguísticas e formais de *Finnegans Wake* dá a esta obra um caráter proibitivo, exigindo do leitor uma tenacidade comprometida em avançar em um espaço não-linear e iniciático. Contudo para o leitor bem disposto a encontrar guias que o auxiliem a percorrer o denso bosque de palavras desta saga onírica de Joyce a recompensa é o encontro com um mundo revelador de verdades e horrores. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma leitura de *Finnegans Wake* embasada na visão cíclica da história da humanidade apresentada pelo filósofo setecentista Gianbattista Vico em sua obra *Principi di Scienza Nuova*. Agrega-se ainda ao interesse da pesquisa o estudo da obra de Joyce dentro do imaginário das ilhas britânicas, com vistas de adentrar as questões mitocríticas e mitanalíticas envolvendo a produção estética irlandesa em sua filiação aos estudos clássicos. Para tanto, utilizamos as teorias do imaginário de Gaston Bachelard e Gilbert Durand, a teoria dos símbolos e arquétipos de Carl Gustav Jung e as relações estabelecidas entre mito e literatura por Joseph Campbell e Northrop Frye. Ao final deste trabalho esperamos oferecer ferramentas que possam orientar futuras leituras da obra de James Joyce e sua inserção na discussão crítica contemporânea.